

# O MERCADO DE FRUTAS E AS ESTIMATIVAS DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS FRUTICULTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1990-2000<sup>1</sup>

Maura Maria Demetrio Santiago<sup>2</sup>  
Marina Brasil Rocha<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

### 1.1 - Importância da Produção das Frutas nos Agronegócios Paulista e Brasileiro

O Brasil tem papel de destaque na produção mundial de frutas, ocupando a 3ª posição entre os principais países produtores, logo atrás da China e da Índia, respectivamente, os 1º e 2º colocados no *ranking* mundial. Segundo PRODUCTION YEARBOOK (1998), a participação brasileira na produção mundial de laranja e mamão, considerados isoladamente, era da ordem de 35%, enquanto que as das culturas de abacaxi e banana eram de aproximadamente 13% e 10%, respectivamente. Esse desempenho situa o País como o maior produtor mundial de frutas tropicais, muito embora, a sua diversidade de clima e solo, aliada à abundância de água, permita também o plantio de frutas de clima temperado e subtropical, produtos com largo potencial de exportação.

Apesar desse quadro, o Brasil tem fraca penetração no mercado internacional. Em 1999, os dois principais produtos exportados foram a laranja e a banana que, juntos, representaram quase a metade do total de frutas frescas exportadas, seguidos pelo melão (14%), manga (12,5%) e maçã (13,5%). Esses produtos, em conjunto, totalizaram cerca de 84% da exportação nacional que, em 1999, atingiu 429 mil tone-

ladas e rendeu ao País cerca de US\$162 milhões. Entretanto, a balança comercial de frutas frescas continua deficitária, visto que as importações em 1999 foram de cerca de 223 mil toneladas, totalizando ao redor de 215 milhões de dólares. Isso se deve, em parte, à política de abertura do mercado brasileiro ao exterior, favorecida pela estabilidade da moeda vivida desde 1994, ampliando as possibilidades de importação de frutas e, em parte, pelos melhores preços alcançados pelas frutas de clima temperado que são predominantes na pauta de importações. Argentina e Chile são os maiores fornecedores de frutas ao mercado brasileiro (80%), seguidos pelos Estados Unidos (10%). Entretanto, mesmo com a expansão interna de algumas frutíferas de clima temperado, como maçã e uva, a produção ainda não é suficiente para abastecer o mercado nacional, cuja demanda vem se ampliando, seja pelo crescimento populacional, seja pelo aumento da renda *per capita*, induzido pela estabilidade da moeda. Convém ressaltar ainda, que o País importa também frutas secas e de casca rija, estas últimas de consumo sobretudo sazonal decorrente das festas natalinas.

A fruticultura brasileira, mesmo sendo uma das mais importantes do mundo em termos agregados, exporta em volume, aproximadamente 1% da sua produção total, estimada em 33 milhões de toneladas, tendo como destino principal, o mercado europeu, seguido pelo MERCOSUL. Em resumo, o Brasil é um País marginal no comércio mundial de frutas frescas, o que abre espaço para um melhor posicionamento a médio e longo prazos, particularmente se o setor for alvo de políticas oficiais de estímulo. Do total produzido internamente, parcela substancial destina-se ao abastecimento doméstico sob a forma *in natura* - ao redor de 53% -, sendo os restantes 46% absorvidos pela indústria para confecções de

<sup>1</sup>Os autores agradecem a colaboração do Estagiário Wagner Azarias Martins e do Agente de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola Odilon Mário B. Nunes.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

sucos, polpas, doces e conservas.

A fruticultura paulista destaca-se no contexto nacional, principalmente pelas produções de citrus para processamento e de banana<sup>4</sup>. Entretanto, por suas características de clima e solo, o Estado de São Paulo tem condições propícias para produzir uma imensa gama de frutíferas, com diferentes ciclos de maturação, englobando espécies tropicais, temperado-subtropicais, além de temperadas típicas, o que permite a colheita por todo o ano. No caso das de clima temperado e subtropical, a época de colheita tem início em setembro e se estende até junho, enquanto que as tropicais podem ser colhidas o ano todo. Além disso, por sua posição geográfica e dado o cultivo de variedades especialmente criadas ou adaptadas às condições de inverno brando, com poucas horas de frio abaixo de 7,2°C, a produção paulista apresenta-se como mais precoce que as dos estados do Sul do País, assim como de países produtores como Argentina, Uruguai e Chile, o que a torna mais competitiva internacionalmente devido à ausência de concorrentes no início da safra. Várias espécies podem ser, ainda, exportadas para países do Hemisfério Norte quando não há produção regional, obtendo vantagens econômicas. Como resultado da crescente expansão e diversificação das espécies frutíferas, a fruticultura paulista começa a apresentar significado econômico crescente na economia estadual, pois além de suprir parte das necessidades internas de consumo, atende também parte da demanda externa, contribuindo para a geração de divisas (Tabela 1). Estima-se que, em 1999, o conjunto da fruticultura paulista tenha atingido um valor superior a um milhão de reais, em termos de renda bruta da produção.

A importância econômica do mercado de frutas em São Paulo, frente aos demais produtos, pode também ser medida pela análise das estimativas do valor da produção agropecuária das safras 1998 e 1999, baseada em 32 produtos, em que se constatou que 7 frutas (banana, laranja de mesa, laranja para indústria, limão, melancia, tangerina e uva fina de mesa), assim como registrado em anos anteriores, fizeram parte da sua composição. Com relação à receita bruta total de R\$12,458 bilhões em 1997/98 e de 10,458 bilhões em 1998/99, esse conjunto parti-

<sup>4</sup>Segundo o IEA/CATI, em 1999, foram cultivados 52,1mil hectares de banana no Estado de São Paulo, produzindo 1,1 milhão de toneladas, existindo, também, 6,5 mil ha da cultura de área nova ainda sem produzir.

cipou, respectivamente nesses anos, com valores em torno de 20,77% e de 14,00% (DONADELLI et al., 2001).

O Estado de São Paulo é, provavelmente, o maior exportador de frutas frescas do Brasil, muito embora os dados disponíveis não sejam decisivos com relação a esse ponto. Segundo o MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX (2000), de janeiro a novembro de 1999, o Estado exportou cerca 587 mil toneladas de frutas frescas, rendendo aproximadamente 34,1 milhões de dólares. Ainda conforme a SECEX, de janeiro a agosto de 1999, as exportações paulistas responderam por 21% da receita e 34% do volume da exportação nacional (cerca de 90% de todos os citrus, 100% do figo, 76% do morango e 77% de outras frutas frescas). Esse dinamismo da produção paulista tem como causas principais, entre outras, a condução das lavouras em pequenas propriedades e a proximidade do consumo. Conforme o Levantamento das Unidades de Produção Agrícola (LUPA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, realizado em 1995-96 (PINO et al. (Org.), 1997), a área cultivada com frutas no Estado de São Paulo era de 1 milhão e 83 mil hectares, distribuídos em 89,2 mil propriedades rurais, com área média de cerca de 13 hectares em quase todos os municípios. Segundo DEMANDA (2000), em levantamento realizado em 1999, a demanda paulista estimada de força de trabalho, considerando-se algumas das principais frutíferas (abacaxi, banana, figo, goiaba, laranja, maçã, maracujá, melancia, morango, pêssego e uva), totalizou 164.050 EHA<sup>5</sup>, 22% da demanda estimada para o total de culturas cultivadas no Estado de São Paulo, o que demonstra o potencial de geração de emprego da fruticultura estadual.

De um modo geral, os fruticultores paulistas comercializam suas produções vendendo diretamente para exportadores, para compradores da própria região de produção e/ou para ata-

<sup>5</sup>As exigências da força de trabalho por cultura são, geralmente, apresentadas em homem-dia (hd), que equivale à força de trabalho despendida por um homem adulto, sob regime assalariado, em uma jornada de 8 horas. Os resultados das estimativas da demanda de força de trabalho por cultura são convertidos em Equivalentes-Homens-Ano, a partir do número de dias estimados de trabalho de um homem adulto ao longo do ano, em cada uma das regiões. Dada a insuficiência de informações regionais, a Fundação SEADE utiliza um parâmetro único, ou seja, 1EHA=200HD.

cadistas que atuam na Capital (Entrepósito Terminal do Jaguaré e Mercado Central) e em Cam-  
TABELA 1 - Principais Frutíferas do Estado de São Paulo e seu Número de Plantas Novas e em Produ-  
ção, 1999

Produto	Pés novos (mil pés)	Pés em produção (mil pés)	Produção (mil)	Unidade de produção
Abacate	72	697	3.815	cx.22kg
Abacaxi	43.169	49.363	4.109	cx.17kg
Banana	6.553 <sup>1</sup>	52.109 <sup>1</sup>	1.120	t
Caqui	40	850	3.205	cx.26kg
Figo para mesa	64	614	2.898	engr.3,5kg
Figo para indústria	-	-	990	kg
Goiaba para mesa	128	648	14.468	cx.3,5kg
Goiaba para indústria	105	681	59.181	kg
Laranja	27.365	201.096	400.062	cx.40,8kg
Limão	1.942	7.461	21.369	cx.40,8kg
Mamão	183	259	464	cx.dupla 28kg
Mamão havaí	4	116	321	cx.6kg
Manga	483	2.599	8.636	cx.k22kg
Mexerica	101	867	1.985	cx.40,8kg
Murcote	394	1.449	3.676	cx.40,8kg
Pêssego para mesa <sup>2</sup>	74	814	10.750	cx.3,5kg
Pêssego para indústria <sup>2</sup>	5	48	738	kg
Poncã	1.212	4.878	12.010	cx.40,8kg
Tangerina	95	659	1.678	cx.40,8kg
Uva comum para mesa <sup>2</sup>	1.779	35.617	16.685	cx.5kg
Uva fina para mesa	235	3.248	14.557	cx.7kg
Uva para indústria <sup>2</sup>	-	916	4.516	kg

<sup>1</sup> Em ha.

<sup>2</sup> Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

pinas (CEASA), conforme AMARO et al. (s.d.). Aliás, a participação das frutas no volume total comercializado das CEASAS é expressivo: 45% em São Paulo, 32% em Sorocaba e 43% em Presidente Prudente. Dados do Entrepósito Terminal de São Paulo (ETSP) mostram que, na verdade, é ali que se concentram os negócios de frutas no Brasil, já que são comercializados 11,46% da uva nacional e 30,42% da paulista; 18% da maçã nacional, 9% da manga nacional e 32% da paulista, 27% do abacaxi paulista, 11% do maracujá nacional e 40% do paulista, 30% do pêssego nacional e 12% do paulista, já descontados desses valores os produtos destinados à indústria<sup>6</sup>. Entretanto, cresce a importância dos distribuidores no abastecimento de frutas para a rede varejista, ainda que não se tenham dados consolidados sobre a sua participação no volume total comercializado. Nesse contexto, destacam-

<sup>6</sup>Conforme palestra realizada em 04/04/2000 por Anita de Souza Dias Gutierrez do Centro de Qualidade em Horticultura da CEAGESP no Instituto de Economia Agrícola da SAA.

se as centrais de compras e distribuição das redes de supermercados que vêm buscando otimizar sua função de suprimento das lojas através da aquisição direta dos produtores, impondo sistemas de normalização de produtos, embalagens e de horários de recebimento dos produtos.

Muito embora seja incontestável a importância de São Paulo na fruticultura nacional, observa-se a falta de estatísticas sistematizadas dos preços recebidos pelos fruticultores, inviabilizando análises mais acuradas sobre o desempenho da atividade, nesse nível. Sob esse aspecto, desde fins da década de 40, vários estudos foram realizados pelo IEA, objetivando a sistematização de estatísticas de preços de frutas, apontando-se como principais problemas na implantação dos levantamentos a excessiva regionalização das fontes produtoras, a falta de padronização de embalagens e produtos e, conseqüentemente, de uniformidade das unidades de comercialização, bem como a grande variação dos preços diários das frutas, dificultando a obtenção de preços médios mensais. Algumas dessas pesquisas redun-

daram primeiramente na construção de séries anuais de preços, em nível de produtor, abrangendo os anos agrícolas 1965/66 a 1969/70, para 15 frutas (abacate, abacaxi, banana, caqui, laranja, limão, figo, mamão, manga, melão, melancia, morango, pêssego, tangerina e uva). Essas séries foram interrompidas dessa data até novembro de 1977 e divulgadas a partir de fevereiro de 1979, com a publicação dos resultados do estudo de ALVES e PACKER (1979), em que se fazia um retrospecto dos preços de frutas a partir de dezembro de 1977. Este levantamento especial foi mantido até dezembro de 1989.

## 1.2 - Objetivos

Diante do exposto acima julgou-se conveniente construir uma nova série de preços de frutas em nível de produtor, iniciando em janeiro de 1990 e estendendo-se até dezembro de 2000, a partir de informações obtidas no mercado atacadista de São Paulo, fazendo-se, primeiramente, um detalhamento metodológico do cálculo desses preços.

É preciso lembrar que parte dessa série, relativa ao período janeiro de 1990 a maio de 1996, já foi publicada em trabalho anterior de SANTIAGO; CAMARGO; DONADELLI (1996), entretanto, para fins de disponibilizar a série em questão para um maior número de usuários, julgou-se conveniente publicá-la novamente desde 1990. As séries anteriores ao período acima (dezembro de 1977 até dezembro de 1989) podem ser obtidas em SANTIAGO et al. (1990).

## 2 - METODOLOGIAS DAS ESTATÍSTICAS DE PREÇOS DE FRUTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

A pesquisa de ALVES e PACKER (1979) definiu as principais espécies de frutas plantadas no Estado, com base no valor de comercialização em nível de atacado na CEAGESP, as quais totalizaram cerca de 30, e estabeleceu a regionalização da produção com vistas ao cadastramento de produtores, à redefinição do número de frutas a serem efetivamente levantadas e à escolha das unidades mais comuns de comercialização em nível de propriedade. Foram efetuados levantamentos periódicos

de custos de comercialização junto a atacadistas de frutas da CEAGESP, a fim de atualizar os coeficientes de conversão dos preços de atacado, buscando, assim, uma fonte adicional de informação de preços em nível de produtor. Paralelamente, procederam à análise de consistência das informações provenientes das carteiras agrícolas do BANESPA, com o objetivo de se acrescentar uma terceira opção de fonte de dados.

Os resultados foram positivos no sentido de viabilizar a coleta e a publicação rotineira dos preços recebidos pelos fruticultores, uma vez que comparadas às três fontes de informação - produtor rural, atacadista da CEAGESP e carteira agrícola do BANESPA -, através de análise de variância dos preços, ficou estabelecido que, para maior fidedignidade do preço médio, esse deveria ser formado pelos dados fornecidos pelas três categorias de informantes.

No início da década de 80, os informes das carteiras agrícolas do BANESPA foram suprimidos, passando a ser considerada como terceira fonte de preços os dados das Casas de Agricultura dos municípios mais importantes na produção de frutas.

Assim, desde dezembro de 1977 até dezembro de 1989, foram coletados, analisados e divulgados preços médios mensais de 15 espécies de frutas: abacate, abacaxi, banana, figo de mesa, goiaba de mesa, laranja de mesa, limão, maçã, mamão, melancia, morango, pêssego de mesa, tangerina, uva comum de mesa e uva fina de mesa. A partir de janeiro de 1990, com a desativação do levantamento especial de frutas, frente às dificuldades em se levantar esse tipo de informação junto aos produtores, o preço médio recebido pelo fruticultor passou a ser definido como o valor monetário provável que o produtor receberia pelo seu produto enviado em consignação ao ETSP, descontados os seguintes custos de comercialização:

- a) **Comissão do intermediário:** 15,0% de comissão que o barraquista ou atacadista desconta do produtor pela mercadoria consignada vendida no Entrepósito da Cidade de São Paulo.
- b) **FUNRURAL:** imposto de 2,5% que o produtor recolhe pela produção e comercialização de produtos agrícolas.
- c) **Descarga:** valor que o carregador cobra do produtor para retirar a mercadoria do caminhão e depositá-la no *box* do atacadista. No caso de a mercadoria ser a granel, como é o

caso de abacaxi e melancia, é cobrado, também, o empilhamento e a classificação por tamanho do produto.

**d) Frete:** valor que o produtor paga para o caminhoneiro que transportou a sua mercadoria para o Entrepósito.

**e) Embalagem:** recipiente onde o produtor acondiciona o produto que envia ao mercado.

O levantamento dos custos de comercialização é feito entre produtores, atacadistas e carregadores do Entrepósito, caminhoneiros, madeiras e lojas especializadas em embalagens de produtos agrícolas. Vale ressaltar que o item frete não é coletado em todas as regiões produtoras de frutas do Estado, apenas nas que mais estão produzindo no período e, evidentemente, enviando ao Entrepósito Terminal. Para o caso do frete toma-se como base informações coletadas junto a 8 a 10 caminhoneiros, sendo essas confrontadas com informações tomadas diretamente junto aos produtores. No caso específico das embalagens, seus preços médios são calculados a partir das informações coletadas no entorno do CEAGESP, em média, 3 a 5 informantes. Já para as embalagens menores (papelão e plástico), são utilizados informantes da região próxima à Santa Rosa, zona cerealista da capital. Com relação à descarga dos produtos, as informações são levantadas junto à Associação dos Carregadores, situada na CEAGESP. Convém ressaltar, ainda, que o preço médio de cada fruta no Entrepósito é obtido através da média simples diária, independente da sua classificação por tipo.

De posse desses custos e tendo como fonte de preços das frutas aqueles listados no Boletim Informativo Diário da CEAGESP do Entrepósito Terminal de São Paulo, chega-se ao preço médio recebido pelos produtores do Estado de São Paulo, conforme a formulação que segue:

$$Pp = [(1-0,025)] [(1-0,15) Pa] - (d+f+e)$$

onde:

$Pp$  = preço médio estimado em nível de produtor rural;

$Pa$  = preço médio em nível de atacado;

$d$  = gasto médio com descarga;

$f$  = gasto médio com frete; e

$b$  = gasto médio com embalagem (caixaria).

Como se sabe, o Entrepósito Terminal

de São Paulo ou Entrepósito do Jaguaré recebe mercadorias de várias regiões do País e, também, do Exterior. Isso faz com que, muitas vezes, apesar de haver produção de uma determinada fruta no Estado, ela entre no Entrepósito em menor escala em relação à de outras regiões, por isso essa fruta não é cotada oficialmente pelo Boletim Informativo Diário, já que um dos critérios utilizados pelo Departamento de Economia da CEAGESP, responsável pela publicação da cotação, é o da quantidade de entrada do produto no entrepósito. Quando isso acontece, não se tem o preço médio recebido pelos fruticultores do respectivo produto. Exemplo disso é a maçã, razão pela qual a série de preços desse produto não consta do trabalho.

### 3 - RESULTADOS

Como consequência da aplicação da metodologia acima descrita foi possível compatibilizar e disponibilizar as séries de preços, em termos nominais, para o período janeiro de 1990 a dezembro de 2000 para as seguintes frutas: abacate, abacaxi, banana nanica, figo roxo, goiaba, laranja-pêra, limão taiti, mamão formosa, manga<sup>7</sup>, maracujá azedo, melancia, melão amarelo, morango, pêssego, tangerina, uva Niágara e uva Itália e Rubi. Essas séries de preços por fruta são apresentadas nas tabelas 2 a 18.

### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os diversos problemas que permeiam a fruticultura paulista, são plenamente justificados esforços no sentido de reunir e editar boletins e publicações, contendo informações técnicas e econômicas das principais frutíferas, viabilizando análises mais profundas sobre o setor, e contribuindo, desse modo, para a eficiência requerida por essa atividade produtiva e geradora de inúmeros benefícios sociais. Especificamente para o produtor, o acompanhamento dos preços e do período ideal de comercialização de cada produto constitui-se numa ferramenta indispensável para a tomada de decisões de venda e, conseqüentemente, para auferir uma maior

<sup>7</sup>As informações de manga só contemplam o período 1997-2000.

lucratividade.

TABELA 2 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Abacate<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	57,20	574,83	4.994,49	21.204,00	1.098,04	9,56
Fevereiro	54,42	346,15	3.675,15	23.811,55	590,52	6,53
Março	67,45	349,72	3.955,66	31.662,36	810,37	4,45
Abril	62,92	287,36	4.495,04	33.561,54	1.550,30	4,65
Mai	69,20	363,00	4.053,75	47.850,00	2.898,81	3,54
Junho	173,68	521,74	7.522,50	101.775,00	5.544,16	3,70
Julho	183,69	607,53	8.109,60	122.400,00	2,70	5,63
Agosto	202,68	856,69	14.445,90	168,84	5,56	6,06
Setembro	286,13	1.209,30	14.400,00	360,00	9,30	6,06
Outubro	495,96	2.241,80	22.360,00	1.378,00	16,39	9,95
Novembro	549,37	2.447,84	...	1.920,00	16,56	15,47
Dezembro	416,61	...	...	1.560,00	...	11,23
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	2,57	3,58	2,91	2,83	4,45	
Fevereiro	1,82	3,35	2,47	2,65	3,43	
Março	1,87	2,71	2,07	2,76	3,6	
Abril	2,06	3,32	2,38	2,88	4,25	
Mai	1,65	3,54	2,58	2,94	3,89	
Junho	3,08	3,43	3,35	3,33	4,02	
Julho	3,55	3,94	4,96	5,19	4,97	
Agosto	4,85	4,79	4,18	5,82	5,55	
Setembro	7,24	4,21	5,77	6,43	8,06	
Outubro	8,09	4,69	11,31	7,37	9,18	
Novembro	10,66	7,27	21,09	12,64	10,53	
Dezembro	6,74	6,86	11,3	9,45	8,74	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.22kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 3 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Abacaxi<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	851,52	10.896,47	40728,55	543.033,20	18.161,94	133,30
Fevereiro	897,12	11.361,92	51021,76	857.100,60	39.951,46	137,70
Março	3.698,55	12.340,22	63825,33	850.264,40	78.450,64	129,16
Abril	3.567,35	12.695,49	73586,85	1.038.288,00	79.394,54	137,30
Mai	3.167,28	13.148,71	56466,34	1.229.487,00	71.838,10	99,09
Junho	2.534,15	12.613,54	70282,89	971.788,50	87.836,01	94,84
Julho	3.008,94	15.915,55	103081,70	1.450.108,00	64,76	96,01
Agosto	4.144,68	22.854,03	129133,20	1.769,32	88,35	63,94
Setembro	5.498,06	22.121,70	151857,30	4.677,52	92,11	68,25
Outubro	7.242,45	20.116,52	177494,70	5.270,22	119,42	76,54
Novembro	6.979,62	21.605,91	230065,00	4.898,59	121,42	77,39
Dezembro	7.521,41	25.633,50	337725,00	6.605,10	92,25	76,34
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	77,90	47,51	48,60	80,14	82,75	
Fevereiro	112,31	65,30	98,97	77,32	146,88	
Março	81,67	75,11	95,41	77,35	80,05	
Abril	76,68	60,72	85,74	75,52	67,75	
Mai	56,10	43,59	80,75	71,96	62,34	
Junho	70,78	48,63	66,36	68,41	50,30	
Julho	69,94	43,62	63,30	66,53	51,95	
Agosto	71,77	40,66	68,60	68,43	58,52	
Setembro	63,48	56,59	71,35	66,30	60,51	
Outubro	59,69	37,61	77,32	70,03	61,29	
Novembro	60,90	40,43	56,60	72,25	67,67	
Dezembro	50,63	36,58	51,59	72,72	60,42	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em Cento.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 4 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Banana Nanica<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	31,27	647,74	1.780,60	20.845,20	753,85	7,51
Fevereiro	39,99	629,86	2.057,00	20.957,75	1.026,42	6,68
Março	65,57	642,73	4.315,38	31.900,00	3.264,57	8,07
Abril	105,50	867,19	4.900,00	48.416,41	5.648,49	12,06
Maio	214,32	1.026,47	6.048,57	59.305,00	6.665,35	9,52
Junho	255,37	885,52	6.821,90	84.772,80	6.528,50	9,23
Julho	337,05	905,28	10.461,11	126.677,80	3,22	7,34
Agosto	354,68	952,49	12.449,55	224,96	6,09	6,75
Setembro	362,24	1.011,98	19.290,24	281,24	6,86	6,25
Outubro	408,00	1.083,44	19.676,82	391,65	7,74	5,64
Novembro	418,60	1.233,23	19.051,20	410,43	6,37	5,47
Dezembro	375,85	1.293,49	18.436,14	382,69	7,88	5,08
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	5,15	4,97	3,98	4,62	4,90	
Fevereiro	4,78	5,46	4,08	4,09	4,73	
Março	5,77	4,86	4,82	3,82	4,99	
Abril	5,80	5,78	4,72	3,92	6,97	
Maio	4,72	5,77	4,80	4,04	6,31	
Junho	4,54	5,43	4,37	4,96	5,72	
Julho	5,76	4,92	4,63	4,88	6,02	
Agosto	7,17	4,97	5,46	5,25	6,14	
Setembro	7,34	4,75	5,55	5,46	6,68	
Outubro	6,94	4,55	6,25	5,07	7,25	
Novembro	5,93	4,41	6,78	4,94	6,86	
Dezembro	4,66	4,16	5,16	4,88	6,77	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.20kg, referente ao produto climatizado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 5 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Figo Roxo<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	851,52	218,94	844,59	8.053,65	287,78	3,20
Fevereiro	897,12	172,72	1.058,04	8.595,54	239,00	3,20
Março	3.698,55	178,63	1.010,16	7.650,00	274,14	1,97
Abril	3.567,35	171,74	1.261,71	9.553,53	420,00	1,63
Maio	3.167,28	211,50	1.573,48	16.398,30	857,55	1,91
Junho	2.534,15	201,22	1.958,22	31.765,50	1.391,85	2,97
Julho	3.008,94	318,87	3.590,06	49.049,00	1,38	2,72
Agosto	4.144,68	318,00	6.919,04	70,25	2,77	2,43
Setembro	5.498,06	...	9.962,85	169,97	...	...
Outubro	7.242,45	...	8.948,87	220,50	...	...
Novembro	6.979,62	807,35	7.050,00	682,69	3,18	4,27
Dezembro	7.521,41	727,02	7.078,50	224,15	2,34	2,09
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	1,94	2,08	1,67	2,57	2,19	
Fevereiro	1,92	1,88	1,77	2,08	1,93	
Março	1,92	2,02	1,87	2,13	2,11	
Abril	1,91	2,37	2,04	2,12	2,11	
Maio	2,05	2,18	2,38	2,25	2,19	
Junho	2,89	3,47	2,65	2,55	2,56	
Julho	4,10	3,87	3,02	3,47	3,31	
Agosto	5,66	4,45	3,54	3,98	3,90	
Setembro	...	7,16	5,87	5,49	5,12	
Outubro	...	6,38	6,11	5,44	5,98	
Novembro	8,51	2,98	5,85	3,62	5,41	
Dezembro	3,16	1,84	2,62	2,61	3,76	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em engr. 3 gavetas 1,50kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



TABELA 6 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Goiaba<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	17,99	388,79	799,99	6.388,25	364,26	8,87
Fevereiro	14,20	287,78	616,72	11.498,35	274,14	3,55
Março	24,29	263,84	534,10	9.939,90	479,41	2,87
Abril	38,83	220,77	769,74	21.844,69	990,51	1,77
Maio	54,63	222,45	959,82	26.973,30	1.858,50	1,63
Junho	69,80	640,79	1.794,38	33.880,50	2.163,48	2,34
Julho	129,25	388,37	2.920,29	53.454,50	1,17	1,94
Agosto	100,22	446,54	4.502,56	78,18	3,50	2,26
Setembro	151,67	563,61	5.464,65	98,18	1,51	2,79
Outubro	198,79	678,21	6.403,32	114,92	2,54	1,41
Novembro	183,49	559,41	8.080,71	175,55	2,49	1,91
Dezembro	171,18	503,49	6.039,00	166,95	4,27	1,31
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	1,03	1,51	0,66	1,24	1,00	
Fevereiro	0,67	1,09	0,63	1,14	0,95	
Março	1,10	0,80	0,85	0,72	0,91	
Abril	0,77	1,08	0,88	0,85	0,83	
Maio	1,04	1,55	0,99	1,04	0,81	
Junho	0,81	2,22	0,92	0,98	0,85	
Julho	1,27	1,33	0,95	0,99	1,31	
Agosto	1,50	1,44	0,73	1,18	1,30	
Setembro	1,45	1,25	0,99	0,75	1,26	
Outubro	1,36	1,25	1,43	1,04	0,87	
Novembro	1,51	1,47	1,31	1,18	1,15	
Dezembro	1,44	1,50	1,27	1,46	1,28	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cxta. 3kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 7 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Laranja-pêra<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	54,00	530,29	2.595,06	23.346,80	1.822,17	5,43
Fevereiro	80,32	525,00	2.446,06	29.328,00	2.375,62	6,08
Março	162,90	606,60	2.967,89	33.806,40	3.945,28	4,49
Abril	180,00	646,87	3.850,03	48.893,33	3.879,04	4,84
Maio	177,75	427,50	4.777,02	46.131,81	2.222,48	4,67
Junho	168,75	450,00	6.854,44	72.230,00	5.476,76	5,47
Julho	280,12	450,00	5.349,80	65.500,00	2,68	4,14
Agosto	282,37	427,50	7.613,34	129,64	2,57	3,72
Setembro	328,70	630,00	8.268,85	228,77	4,43	3,53
Outubro	364,48	957,97	10.958,89	446,82	6,40	3,32
Novembro	418,50	1.419,22	12.679,21	885,57	6,03	2,86
Dezembro	558,00	1.991,75	22.926,37	1.401,94	5,66	1,93
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	2,35	3,97	...	6,13	2,84	
Fevereiro	2,22	4,30	...	6,89	2,88	
Março	1,70	6,17	...	7,87	3,79	
Abril	2,30	5,81	4,18	6,51	4,05	
Maio	1,83	3,93	3,27	3,95	3,52	
Junho	2,37	3,26	2,68	3,32	2,99	
Julho	2,41	2,89	3,05	3,12	2,92	
Agosto	2,43	2,76	3,17	3,08	3,12	
Setembro	2,63	2,86	3,35	3,40	3,14	
Outubro	2,83	3,07	3,81	2,62	3,22	
Novembro	3,15	3,11	3,51	2,92	3,33	
Dezembro	3,47	3,84	3,61	3,11	3,38	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.25kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 8 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Limão Taiti<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	44,45	527,05	5.326,97	24.545,40	876,66	15,04
Fevereiro	37,85	343,31	4.620,15	31.432,18	1.199,66	8,18
Março	55,76	353,32	4.394,01	48.251,10	1.407,37	5,11
Abril	59,62	325,84	4.266,58	65.218,51	1.962,61	2,11
Mai	55,37	313,33	4.506,82	44.814,50	5.545,76	2,69
Junho	78,93	403,40	5.178,05	58.666,50	13.276,25	7,91
Julho	173,64	877,29	12.657,45	187.830,50	10,61	6,10
Agosto	223,02	1.914,50	24.394,36	718,28	24,91	14,35
Setembro	443,90	3.727,47	38.963,49	722,01	42,41	28,59
Outubro	612,72	3.986,67	48.956,39	1.013,55	74,52	20,96
Novembro	336,40	5.445,38	39.477,06	2.716,96	34,98	18,57
Dezembro	317,43	3.352,78	29.397,29	1.505,74	25,28	8,15
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	6,03	3,90	2,80	2,74	3,53	
Fevereiro	3,26	2,38	2,01	2,22	2,09	
Março	2,17	3,22	1,85	1,77	1,81	
Abril	3,83	4,66	1,86	1,78	1,78	
Mai	3,52	3,54	2,14	2,34	2,12	
Junho	4,23	4,66	2,56	3,04	2,47	
Julho	9,03	6,28	3,92	3,61	4,09	
Agosto	14,49	8,56	7,19	9,39	12,51	
Setembro	18,27	14,47	7,01	8,37	14,82	
Outubro	13,44	8,18	8,52	7,98	19,40	
Novembro	15,49	8,52	6,19	9,95	12,63	
Dezembro	6,54	4,52	3,61	5,96	3,74	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.22kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 9 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Manga Haden<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1997-2000

Mês	1997	1998	1999	2000
Janeiro	2,16	6,59	6,42	3,31
Fevereiro	9,60	13,02	10,33	16,92
Março	6,56	...	12,87	12,71
Abril	5,27	13,34	7,63	13,30
Mai	5,88	20,31	5,59	19,13
Junho	4,89	16,25	5,62	9,78
Julho	5,10	11,54	5,79	9,55
Agosto	4,26	7,31	4,54	4,63
Setembro	5,58	7,55	4,03	4,97
Outubro	3,39	3,83	4,69	6,41
Novembro	2,63	1,87	1,63	5,07
Dezembro	2,28	3,09	1,71	5,07

<sup>1</sup>Preço em real.

<sup>2</sup>Em cxte. 7,7kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 10 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Mamão Formosa<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	58,61	595,06	3.521,38	46.397,45	1.400,60	9,37
Fevereiro	97,33	543,79	4.580,99	56.991,96	1.795,32	3,42
Março	103,57	668,42	5.730,55	60.880,23	3.847,55	9,30
Abril	101,66	1.145,70	6.056,41	75.919,62	3.477,76	8,98
Maio	186,39	1.107,55	7.551,97	58.364,60	3.617,38	5,94
Junho	318,17	786,71	6.869,08	162.175,50	4.825,05	10,91
Julho	445,78	1.328,53	10.914,21	259.380,00	1,83	18,31
Agosto	593,87	1.395,34	13.672,52	473,67	3,19	15,66
Setembro	415,80	1.053,44	14.703,81	1.174,11	2,15	6,36
Outubro	367,26	1.339,13	20.080,69	791,26	2,49	2,40
Novembro	427,94	1.762,64	40.901,28	794,16	3,76	3,46
Dezembro	400,64	2.216,37	38.582,73	787,50	3,72	3,29
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	4,34	6,44	7,58	5,49	7,08	
Fevereiro	5,32	3,83	5,00	6,99	7,02	
Março	4,55	3,91	5,88	7,73	7,20	
Abril	4,88	3,89	4,34	5,90	6,49	
Maio	3,84	3,52	4,20	4,21	5,63	
Junho	6,69	3,48	4,94	4,75	7,22	
Julho	10,47	4,68	5,70	5,90	6,99	
Agosto	8,16	2,76	5,04	5,59	6,75	
Setembro	6,82	3,41	4,95	4,35	5,53	
Outubro	2,12	3,25	4,35	3,89	7,46	
Novembro	2,24	5,29	5,21	4,85	10,69	
Dezembro	4,15	5,92	6,11	5,85	17,32	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em engr.21kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 11 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Maracujá Azedo<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	52,16	740,54	3.694,05	29.658,20	1.825,65	11,33
Fevereiro	132,38	995,09	4.627,64	43.496,57	2.879,75	7,48
Março	191,54	906,24	4.299,96	78.632,31	2.894,78	10,71
Abril	243,63	769,25	3.850,55	64.926,47	5.109,53	7,63
Maio	240,17	735,82	4.801,40	77.780,30	8.112,51	3,99
Junho	196,28	799,97	9.194,17	108.099,00	4.090,00	2,95
Julho	206,47	1.195,29	20.227,16	171.418,50	3,77	3,10
Agosto	148,77	2.310,39	25.339,12	365,29	14,07	7,31
Setembro	183,86	4.798,06	30.449,04	929,23	23,47	12,17
Outubro	200,90	6.702,73	36.750,00	1.119,51	38,64	16,79
Novembro	331,42	6.133,69	40.971,32	1.168,27	12,78	8,71
Dezembro	364,73	2.324,93	28.766,25	1.071,17	9,65	4,68
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	2,33	2,59	7,35	4,32	5,77	
Fevereiro	3,47	4,22	5,39	4,74	4,84	
Março	2,20	8,11	9,26	4,04	4,55	
Abril	2,79	2,93	6,87	4,12	3,70	
Maio	1,51	4,16	5,06	3,15	2,50	
Junho	1,83	2,84	4,60	3,19	3,27	
Julho	2,27	3,87	4,94	3,38	5,00	
Agosto	3,85	9,75	5,01	6,82	9,89	
Setembro	5,99	12,47	9,48	9,07	11,16	
Outubro	9,27	8,21	8,53	8,35	12,94	
Novembro	6,62	12,45	8,05	7,05	8,68	
Dezembro	4,79	5,64	7,52	6,57	6,59	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.13kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 12 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Melancia<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	2,01	21,49	99,00	1.100,00	45,45	0,32
Fevereiro	4,08	21,20	124,02	1.877,26	63,62	0,30
Março	7,60	25,97	155,14	2.355,69	101,16	0,26
Abril	8,33	29,40	116,82	3.503,01	156,60	0,25
Mai	7,99	29,67	114,38	3.929,20	249,77	0,21
Junho	7,65	31,50	97,57	3.942,00	239,62	0,23
Julho	10,12	39,07	155,03	7.826,50	0,23	0,17
Agosto	9,81	39,75	209,15	9,17	0,36	0,11
Setembro	10,76	48,81	404,94	17,37	0,31	0,09
Outubro	11,52	52,70	857,50	18,58	0,32	0,07
Novembro	11,83	68,10	807,29	19,18	0,44	0,14
Dezembro	12,92	67,70	853,07	19,30	0,34	0,18
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	0,14	0,17	0,24	0,22	0,23	
Fevereiro	0,17	0,19	0,23	0,26	0,24	
Março	0,09	0,22	0,26	0,28	0,24	
Abril	0,14	0,20	0,22	0,27	0,27	
Mai	0,11	0,21	0,23	0,26	0,25	
Junho	0,15	0,23	0,23	0,26	0,24	
Julho	0,14	0,23	0,21	0,25	0,24	
Agosto	0,12	0,22	0,24	0,26	0,18	
Setembro	0,13	0,20	0,27	0,28	0,21	
Outubro	0,14	0,18	0,26	0,28	0,28	
Novembro	0,05	0,18	0,24	0,24	0,23	
Dezembro	0,09	0,21	0,19	0,25	0,20	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 13 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Melão Amarelo<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	84,78	1.016,36	3.402,62	64.537,00	1.186,18	...
Fevereiro	123,96	690,78	4.589,98	83.744,77	1.921,75	...
Março	194,10	852,01	...	69.438,03	3.054,79	...
Abril	195,54	1.115,64	...	103.253,30	6.774,60	...
Mai	179,54	1.359,60	...	128.375,80	...	...
Junho	336,54	1.348,11	...	...	...	...
Julho	...	...	...	...	...	...
Agosto	...	1.563,80	...	...	8,23	...
Setembro	...	...	...	...	...	...
Outubro	...	...	5.145,00	420,85	...	...
Novembro	460,93	1.652,60	7.520,00	705,00	4,16	...
Dezembro	630,14	2.047,04	6.630,89	882,52	4,49	6,44
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	6,76	4,73	4,63	5,41	5,74	
Fevereiro	5,92	5,18	4,68	5,80	5,90	
Março	5,55	5,40	7,19	6,82	6,99	
Abril	6,08	6,84	6,22	7,59	10,40	
Mai	8,58	14,53	6,55	7,40	11,10	
Junho	9,60	...	4,83	6,69	...	
Julho	...	...	4,90	...	...	
Agosto	...	...	...	...	...	
Setembro	...	...	...	...	...	
Outubro	...	...	...	...	...	
Novembro	...	...	...	...	...	
Dezembro	5,94	4,35	5,18	...	5,58	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.20kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 14 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Morango<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	...	...	...	...	...	...
Fevereiro	...	...	...	...	...	...
Março	...	...	...	...	...	...
Abril	...	...	...	...	13.089,54	...
Maio	369,34	1.271,53	4.949,39	169.369,20	11.416,66	...
Junho	314,04	848,89	3.571,34	122.800,50	11.131,60	5,32
Julho	280,72	1.089,89	4.750,52	144.435,50	7,49	4,05
Agosto	262,43	1.087,41	6.103,69	126,31	5,28	2,83
Setembro	364,91	1.182,68	8.390,52	132,59	5,04	3,09
Outubro	409,49	1.156,78	11.832,52	196,61	7,34	3,48
Novembro	352,66	...	19.335,59	348,73	6,05	...
Dezembro	...	...	...	...	7,32	...
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	...	...	...	...	...	
Fevereiro	...	...	...	...	...	
Março	...	...	...	...	...	
Abril	...	9,61	9,36	...	4,79	
Maio	6,75	6,61	6,71	6,38	3,55	
Junho	4,05	3,07	4,46	3,62	3,14	
Julho	2,58	2,18	2,72	2,75	3,11	
Agosto	1,67	1,53	1,68	2,21	2,66	
Setembro	1,91	3,33	2,91	2,61	2,27	
Outubro	3,54	4,59	4,87	3,24	3,70	
Novembro	5,12	...	5,07	4,03	4,47	
Dezembro	...	...	4,34	4,29	4,03	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cxta. 4 cumbucas de 3kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 15 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Pêssego<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	14,83	343,12	1.016,21	6.505,95	347,49	2,56
Fevereiro	14,84	396,79	1.224,08	9.275,00	481,63	...
Março	13,17	278,33	1.060,10	10.208,16	...	...
Abril	...	...	...	...	...	...
Maio	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...
Julho	...	...	...	...	...	...
Agosto	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	351,19	4.590,00	...	...	...
Outubro	303,85	492,74	5.145,00	98,00	...	1,01
Novembro	345,64	679,72	7.520,00	141,00	1,44	5,95
Dezembro	367,09	639,58	6.630,89	135,00	2,68	1,83
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	...	1,09	...	1,42	2,05	
Fevereiro	...	...	...	1,26	...	
Março	...	...	...	...	...	
Abril	...	...	...	...	...	
Maio	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	
Julho	...	...	...	...	...	
Agosto	...	...	...	...	...	
Setembro	...	...	...	0,86	1,44	
Outubro	1,03	...	1,37	1,01	1,30	
Novembro	0,81	0,82	1,67	1,67	1,54	
Dezembro	0,81	0,97	1,79	2,04	1,62	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cxta. 1,80kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 16 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Tangerina<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	80,64	1.249,51	4.123,26	104.043,50	...	...
Fevereiro	78,61	1.235,27	3.696,91	50.958,44	8.839,22	...
Março	263,50	1.324,54	5.405,80	126.305,60	6.300,00	...
Abril	208,09	838,33	4.770,74	94.700,34	4.067,88	10,02
Maio	159,51	536,56	5.788,38	57.410,50	5.283,63	7,33
Junho	201,22	824,18	7.098,30	67.927,50	8.220,97	6,52
Julho	456,50	1.205,88	9.209,20	194.345,30	6,64	4,57
Agosto	418,94	1.565,89	9.789,63	331,15	8,43	4,57
Setembro	432,02	2.022,50	28.330,50	498,40	16,34	12,78
Outubro	458,35	2.020,11	44.590,00	686,00	17,64	12,75
Novembro	455,97	...	47.624,02	916,47	20,58	12,33
Dezembro	805,31	...	58.830,98	916,30	22,68	15,39
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	...	12,80	6,12	...	...	...
Fevereiro	...	...	5,76	11,35	...	...
Março	...	6,54	4,54	6,67	...	...
Abril	7,63	6,37	4,39	4,29	...	3,56
Maio	6,16	4,53	3,94	2,66	...	3,15
Junho	4,14	3,61	5,24	2,78	...	2,85
Julho	5,19	3,01	5,50	2,86	...	3,10
Agosto	9,18	3,29	6,18	3,50	...	4,21
Setembro	10,41	4,79	6,32	5,53	...	4,76
Outubro	7,35	5,69	6,59	4,60	...	8,10
Novembro	9,99	5,27	7,21	3,31	...	11,71
Dezembro	8,86	6,24	9,48	4,18	...	6,04

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.26kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 17 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Uva Niágara<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	31,19	291,11	3.329,57	9.975,90	3.945,18	5,43
Fevereiro	34,80	313,62	4.171,05	7.849,30	3.546,84	4,94
Março	66,44	716,53	7.625,94	39.565,80	...	7,81
Abril	103,48	673,22	7.510,06	48.024,41	3.092,99	5,81
Maio	117,05	595,33	...	61.438,40	3.433,60	...
Junho	...	6.367,50	...	...	...	...
Julho	...	...	...	...	...	...
Agosto	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	20.922,75	...	...	...
Outubro	...	...	53.773,58	...	...	...
Novembro	192,89	3.251,34	47.060,56	235,71	8,64	8,32
Dezembro	256,64	2.017,93	19.238,54	692,69	4,42	4,20
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	2,51	1,80	1,42	2,80	...	2,88
Fevereiro	3,46	1,74	2,89	2,98	...	2,68
Março	4,18	3,54	4,19	4,07	...	4,33
Abril	3,42	2,63	4,13	4,10	...	4,09
Maio	2,17	3,18	4,01	3,17	...	2,37
Junho	...	...	4,42	3,60	...	3,19
Julho	...	...	6,01	6,57	...	6,16
Agosto	...	...	6,77	...	...	...
Setembro	...	...	4,88	...	...	...
Outubro	...	...	4,22	...	...	...
Novembro	0,00	...	6,60	...	...	...
Dezembro	5,40	1,90	3,73	...	...	4,77

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.6kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 18 - Preços Médios Mensais<sup>1</sup> de Uva Itália e Rubi<sup>2</sup> Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, 1990-2000

Mês	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Janeiro	49,53	522,50	5.720,00	45.375,00	1.446,70	9,34
Fevereiro	55,85	503,50	7.000,24	53.795,00	1.527,76	7,84
Março	104,40	830,54	8.218,02	54.060,00	2.431,26	8,75
Abril	144,62	1.281,11	10.461,86	70.774,38	3.240,24	9,74
Mai	189,08	1.009,42	11.841,11	106.690,00	5.613,42	5,40
Junho	220,74	855,23	11.393,92	95.535,00	6.999,97	4,58
Julho	309,93	1.480,05	11.837,02	163.028,30	5,65	2,30
Agosto	381,65	1.657,58	12.033,95	367,03	9,27	6,18
Setembro	372,30	2.706,87	15.300,00	561,05	8,88	7,35
Outubro	338,35	4.283,83	24.294,69	526,02	9,80	6,13
Novembro	342,32	5.410,88	33.370,00	577,39	8,58	7,56
Dezembro	412,07	3.691,06	35.520,80	991,17	6,86	5,79
Mês	1996	1997	1998	1999	2000	
Janeiro	6,49	4,76	2,89	4,25	3,49	
Fevereiro	5,25	3,19	3,15	3,85	3,20	
Março	3,64	3,29	5,69	3,98	3,38	
Abril	5,23	3,68	5,56	5,01	3,87	
Mai	2,56	5,03	3,14	4,70	2,68	
Junho	3,43	3,13	3,20	3,67	2,39	
Julho	5,61	3,39	4,07	3,37	3,48	
Agosto	5,50	...	3,54	5,71	3,89	
Setembro	4,72	...	3,97	4,78	3,39	
Outubro	6,25	5,15	3,87	4,11	4,65	
Novembro	7,08	6,23	3,96	6,25	5,13	
Dezembro	...	2,67	4,19	4,41	5,62	

<sup>1</sup>Até fevereiro de 1990, preço em cruzado novo; de março de 1990 a julho de 1993, preço em cruzeiro; de agosto de 1993 a junho de 1994, preço em cruzeiro real; a partir de julho de 1994, preço em real.

<sup>2</sup>Em cx.8kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## LITERATURA CITADA

ALVES, E ; PACKER, M. de F. Preços médios recebidos pelos fruticultores no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 15-20, fev. 1979.

AMARO, A. A. et al. **Cadeia produtiva de frutas**: repensando a agricultura paulista. São Paulo: SAA, [s.d.]. 70 p. (Versão preliminar para discussão).

DEMANDA e área voltam a crescer no Brasil. **SENSOR RURAL SEADE**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 2-3, jan./abr. 2000.

DONADELLI, A. et al. Valor de produção agropecuária do estado de São Paulo, 1997/98 e 1998/99. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 51-59, jan. 2001.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, jan./dez. 2000.

PINO, F. A. et al. (Org.). Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4 v.

SANTIAGO, M. M. D.; CAMARGO, M. de L. B.; DONADELLI, A. Estimativas dos preços recebidos pelos fruticultores no estado de São Paulo, 1990-96. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 91-99, jun. 1996.

*Informações Econômicas*, SP, v.31, n.2, fev. 2001.

SANTIAGO, M. M. D. et al. **Estatísticas agrícolas de preços no estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 1990. v. 1.

PRODUCTION YEARBOOK. Roma: FAO, 1998. v. 52.

### **O MERCADO DE FRUTAS E AS ESTIMATIVAS DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS FRUTICULTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1990-2000**

**RESUMO:** O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, sendo superado apenas pela China e Índia. Apesar disso, exporta para a Europa e MERCOSUL apenas 1% aproximadamente da sua produção total, estimada em 33 milhões de toneladas. O abastecimento interno in natura absorve 53% desse total, e a indústria, 46%. Laranja e banana representaram cerca de 50% das exportações brasileiras em volume, em 1999. Este fato situa o Estado de São Paulo como importante produtor e exportador nacional. Contudo, observa-se a falta de estatísticas sistematizadas de preços recebidos pelos fruticultores paulistas, dificultando análises mais acuradas sobre o desempenho da atividade. Assim, este estudo objetiva construir um série de preços de frutas em nível de produtor, para o período de janeiro de 1990 até dezembro de 2000, a partir de informações coletadas no mercado atacadista de São Paulo, apresentando o detalhamento metodológico do cálculo desses preços, compatibilizando a nova série de preços com as anteriores disponíveis para janeiro de 1990 a maio de 1996 e dezembro de 1977 até dezembro de 1989.

**Palavras-chave:** preços recebidos, preços de frutas, séries de preços recebidos pelos produtores de frutas, mercado de frutas, mercado atacadista de frutas.

### **FRUIT MARKET AND ESTIMATED PRICES RECEIVED BY PRODUCERS 1990-2000**

**ABSTRACT:** Brazil is third, exceeded only by to China and India a world fruit producer. In spite of that, Brazil exports to Europe and the Mercosul countries only about 1% of its overall fruit production, estimated in 33 million tons. The domestic market consumes 53% of this total, and industries 46%. Orange and banana represented almost 50% of total Brazilian fruit exports in 1999. This fact makes the state of São Paulo an important national producer and exporter. Nevertheless, there is a lack of systematized statistical information on fruit prices received by producers, making accurate analyses about the fruit performance difficult. This study intends to construct data series of fruit prices received by producers over the Jan.1990/Dec.2000 period, drawing on information obtained in the São Paulo gross market. The price calculation methodology used is approached in detail, thus making the new data series compatible with the previous ones, available for the January 1990-May-1996 and December 1977-December-1989 periods.

**Key-words:** received prices, fruit prices, price series received by fruit producers, fruit market, gross fruit market.

---

Recebido em 07/02/2001. Liberado para publicação em 13/02/2001.